

# REQUALIFICAÇÃO DA PRAIA DE MONTE GORDO (ALGARVE-PORTUGAL)

Isabel, PIRES<sup>1</sup>; Sebastião Braz; TEIXEIRA<sup>2</sup>; Rosário, COELHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Agência Portuguesa do Ambiente (ARH Algarve). [isabel.pires@apambiente.pt](mailto:isabel.pires@apambiente.pt)

<sup>2</sup> Agência Portuguesa do Ambiente (ARH Algarve). [sebastião.teixeira@apambiente.pt](mailto:sebastião.teixeira@apambiente.pt)

<sup>3</sup> Agência Portuguesa do Ambiente (ARH Algarve). [rosario.coelho@apambiente.pt](mailto:rosario.coelho@apambiente.pt)

**Tema:** Adaptação das zonas costeiras às alterações climáticas

## RESUMO

O troço litoral em apreço tem traço anamórfico bem marcado, apresentando morfologia caracterizada por praia relativamente extensa suportada por cordão dunar bem desenvolvido, exceto na frente urbana de Monte Gordo onde o pisoteio frequente inibe o crescimento e desenvolvimento daquelas barreiras eólicas. A praia de Monte Gordo constitui a praia urbana mais procurada do litoral do Sotavento algarvio e foi objecto de grande intervenção de requalificação, conforme previsto no Plano de Ordenamento da Orla Costeira Vilamoura – Vila Real de Santo António, (Resolução do Conselho de Ministros nº103/2005, de 27 de junho).

A intervenção executada com a estreita colaboração entre a Agência Portuguesa do Ambiente, o Município de Vila Real de Santo António e a Capitania do Porto de Vila Real de Santo António incluiu: a) demolição de 23 estruturas de alvenaria implantadas sobre o cordão dunar; b) construção de passadiço sobrelevado, paralelo à praia, com extensão de cerca de 2Km e c) construção de 18 apoios de praia, construídos em madeira e sobrelevados (fig. 1).

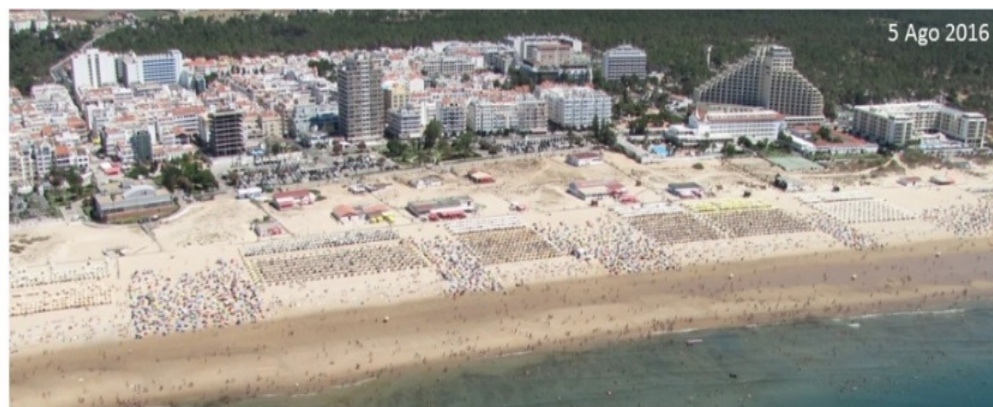


Figura 1 – Praia de Monte Gordo no verão, antes (2016) e após a requalificação (2018).

O objetivo último do conjunto de intervenções é a renaturalização da zona costeira contígua à frente urbana de Monte Gordo, com a regeneração de amplo e robusto cordão dunar, medida eficaz de proteção costeira. Por outro lado, a demolição das dezenas de construções em alvenaria assentes sobre as dunas e subsequente substituição por estruturas sobrelevadas permitirão o fluxo sedimentar eólico natural e consequente deposição dos edifícios dunares em toda a área contida entre o passadiço longilitoral e a zona urbana. Prevê-se que 5 a 10 anos após as intervenções, o cordão dunar, destruído ao longo dos últimos cinquenta anos, esteja naturalmente reposto.

A intervenção executada é tida como exemplo de boas práticas de adaptação às alterações climáticas, como medida preventiva contra o agravamento dos eventos extremos de agitação marítima.

**Palavras chave:** Requalificação de praia; Monte Gordo; Algarve; Portugal.